

Echos de Guimarães

Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos

Redacção—Rua 31 de Janeiro

Administração—Rua de Paio Galvão, 70

SEMANÁRIO MONÁRQUICO

Propriedade da Empresa

DOS

Ecos de Guimarães

Officinas de composição e impressão

Tipografia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Paio Galvão, 72

GUIMARÃES

Politica Religiosa

Transcrevendo o artigo do sr. Conselheiro Aires de Ornelas, illustre homem publico e prestigioso representante de El-Rei, fazemo-lo por em absoluto concordarmos com a doutrina exposta e cheia de oportunidade.

Aproveitamos o ensejo para cumprimentarmos o nosso illustre Chefe, saudando em Sua Ex.ª todos os que trabalham em defesa dos nossos principios.

Com este titulo publicou o nosso colega *A Monarquia* um notavel artigo do Presidente da Junta Central do Integralismo Luzitano, o sr. dr. Xavier Cordeiro, que merece toda a atencao dos que se interessam por tam momento-so assunto e de tamanho melindre. Crêmos exactissima a doutrina politica ali sustentada e por isso nos permitimos transcrever-lhe a essencia juntando apenas os comentarios precisos para fazer sobressair o que nele ha de basilar.

Não vamos, porque nunca fizemos aqui *politica de separação*, discutir as razões que *politicamente* poderiam explicar alguns dos erros de inicio cometidos no periodo constitucional. Explicar dizemos, e não justificar. Mas como muito bem nota o dr. Xavier Cordeiro o grande erro foi não considerar a Igreja *a maior força espiritual da sociedade*. Esse erro, porém, consinta o illustre articulista que lhe digamos, não é peculiar ao periodo constitucional, antes é nele que cai sempre o poder civil quando pretende arvorar a sua supremacia numa esfera que lhe é alheia. E ainda a consequencia que S. Ex.ª aponta, o erro tamanho é de todos os tempos, se bem que tenha eloquente exemplo na época calamitosa que atravessamos:

As tristes consequencias desta politica estão bem patentes. Assim se foi descriptianisando a sociedade portuguesa, assim pelo desvirtuamento da missão da Igreja e seu consequente desprestigio, se criou a atmosfera favoravel á propagação do espirito anti-religioso, mercê do qual foi possível a ignobil campanha de infamias e de calunias, de que foi tecida toda a propaganda revolucionaria.

A Revolução maçónica-republicana de 1910 foi o termo logico desse trabalho de descriptianisção.

E' tal qual: mas a descriptianisção da sociedade portuguesa não se originou com o constitucionalismo: teve o seu começo no *regalismo absolutista* de Pombal. Não é por acaso que a republica atea de hoje teima em apontar nele um dos seus precursores.

A origem, a filiação maçónica da Republica implantada em 5 de outubro, e da qual a actual *Republica Nova* não perde ensejo de se proclamar sucessora e continuadora, impõe um caracter indelevel á sua *Politica religiosa*; é anti-cristã na essencia, sempre, e não pôde ser outra coisa. Tambem o nota preciosamente o illustre articulista:

Convençamo-nos de vez, de que a politica religiosa da Republica é isto, e não pôde ser outra coisa:—ha de oscillar, fatalmente, entre as felonias bravas da demagogia e as concessões receosas e vacilantes dos que, dizendo-se conservadores, jámais terão a coragem de se dizer catholicos, ou, pelo menos, de reconhecer abertamente o valor social da Igreja, com medo de incorrer na exco-munhão decisiva das alfurjas maçonicas, templos inciativos em que, hoje

como sempre, se vai, clara ou clandestinamente, receber o batismo e a confirmação da verdadeira fé republicana. Não; não pertencem só aos bandoleiros do sr. Costa as responsabilidades da odiosa politica religiosa destes 8 anos de Republica.

Atribuemol-as antes á propria Republica, maçónica e anti-religiosa por definição.

A Republica é, entre nós,—*maçónica e anti-religiosa por definição*. Eis a verdadeira base em que deve assentar a attitude catolica perante ela. Sem subterfugios, disfarces ou objurgatorias que valham, nesse principio se tem sempre inspirado o que aqui se tem escrito. Porque é desta forma e não de outra que vemos o Problema Religioso em Portugal. De nada nos serve a conhecida doutrina de que a Igreja pôde viver com qualquer regimen, e que o regimen republicano lhe pôde ser mais favoravel que o monárquico. Concedemos, sem duvida... na America! Em Portugal negamos, e até hoje não ha um só facto em desabono dessa maneira de pensar.

Pelo contrario. E o estudo que da situação actual faz sob esse ponto de vista o dr. Xavier Cordeiro é concludente e irrespondivel:

Ora a Republica nem pelo facto de ser *nova* deixa de ser republica, assim como os seus adeptos não deixam de reivindicar para si uma pura fé republicana. No campo dos principios, pois, não ha uma modificação essencial, não ha mesmo, propriamente, uma simples solução de continuidade.

A Republica é *una e indivisivel*, segundo a lição dos teóricos da Revolução, já lembrada no Parlamento por um membro do actual governo.

Mudamos apenas de processos e sem duvida para melhor. Mas, no fundo, mantem-se o Estado laico, o verdadeiro Estado republicano, anti-clerical e irreligioso.

Não pretendo escarpelizar aqui uma por uma, as figuras marcantes da actual situação; não desejo recordar as responsabilidades que muitos deles tem na politica religiosa das numerosas republicas anteriores á actual, já pela sua cooperação em antigos governos; já pelo prudente silencio que sempre guardaram perante os atropellos cometidos contra a Igreja. Basta recordar o que tem sido em materia religiosa a politica do dezembrismo.

Já aliud á mesquinha modificação feita á lei da separação pelo governo saído do movimento de 5 de Dezembro. Está ainda na memoria de todos a desilusão dos catholicos, ante essa *blague* cosinhada nas salas da *Lucta*, onde pouco tempo depois faziam conferencias anti-clericales.

Continuou, depois d'esse infeliz remendo a ditadura ainda por largos mezes, prolongando-se até além da abertura do Congresso. Mexeu-se em tudo, tudo se reformou, numa prolixidade legislativa que causa tonturas. Mas, a lei da Separação ficou, apenas com a emenda da auctoria unionista; e volvidos nove mezes sobre a Revolução de Dezembro, o que vemos é que se mantem a prohibição do ensino religioso, mesmo em collegios particulares (em obediencia á lei, segundo a embrulhada explicação dada no Senado pelo sr. ministro da Instrução, que se não lembrou de explicar os motivos por que um governo tam legalista continuava a fazer ditadura ante-datada com o Parlamento a funcionar); que muitos párocos con-

tinuam desaposados dos seus pássais e arquivos, os bispos dos seus paços, os seminarios dos seus edificios; que os cemiterios de Lisboa estão ainda secularizados; que se insiste na recusa dos serviços de enfermagem prestados por religiosas, não obstante se reconhecer por toda a parte que é impossivel obter de mercenarios a abnegação incomparavel daquellas santas creaturas; que as nossas colonias estão pouco menos que abandonadas de missões;—enfim, que em tudo e por tudo, se sente ainda o mesmo retraimento official, o mesmo temor pelos julgamentos da *mesa censória* do Livre Pensamento.

A situação religiosa é tam equívoca, que assim como não ha republicano que se atreva a confessar publicamente a sua fé catolica, não ha tambem catolico que ouse fazer publica profissão de fé republicana.

E continúa ainda:

A discussão ha pouco trazida para a imprensa sobre o republicanismo de um antigo senador catolico é deveras ilucidativa.

No Parlamento, os representantes do Centro Catolico, veem-se por vezes nas mais embaraçosas conjunturas; incondicionalmente ao lado da maioria, nas questões e votações politicas (apesar das suas declarações de independencia) encontram-se, nas questões religiosas, apenas com os seus votos e com os dos monárquicos. E zomtudo, apesar de a sua annunciada missão no Parlamento ser a da defesa dos interesses da Igreja, o mesmo Centro Catolico que eles representam, manda quotidianamente, na sua imprensa, desancar os monárquicos—seus unicos aliados e cooperadores na obra de reivindicação religiosa.

E sam esses catholicos do Centro que fazendo côro com os republicanos da actual situação, fazem ardentés votos para que adentro do Regimen, se estabeleça um rotativismo constitucional, que permita aos partidos da republica velha—os gloriosos auctores da lei da separação—reingressarem na administração do Estado, anciosos, por certo, por lhes oferecerem a face esquerda, depois de esbofeteados na direita, para que assim se cumpra a palavra do Senhor...

Qual tinha, é tem sido a attitude dos monárquicos, como *força politica*, perante as agressões á Igreja? Com que verdade candente não estão escritos os periodos seguintes:

Quem protestou ou reagiu contra as perseguições de sacerdotes, a profanação dos templos e cemiterios, contra a prohibição de actos do culto, de ensino, da associação religiosa, do uso de habitos sacerdotais, contra o saque das igrejas, capelas, ordens e confrarias, contra toda essa monstruosa série de vilanias e de latrocinios?

Quem acompanhou e encorajou o clero na sua nobre resistencia, no stoicismo do seu sacrificio?

Quem subsidiou o culto catolico, tornando possível, através de tanta perseguição e de tanta rapina, a sua sustentação e a do clero?

Foram os republicanos? Não me consta. Percorram-se os seus jornais, recorde-se a sua acção nos governos, no Parlamento, no livro, na conferencia, e procurem-se ha em vão um protesto energico e decidido contra essa revoltante politica de violencias e de perseguições.

Foram os monárquicos a unica *força politica*, que, entre doestos e agressões de toda a especie, se poz abertamente ao lado da Igreja, combatendo pelas suas liberdades e prerogativas, subsidiando o culto, acompanhando e alentando o clero com a sua simpatia e carinhoso aplauso.

Isto não é historia antiga:—são factos de ontem e de hoje, que todos conhecem e que—podemos estar tranquilos—os republicanos nos não disputam...

E' essa situação clara e nitida perante a Igreja, é esse honroso cumprimento do dever ao qual a *força politica monárquica* se não eximiu nunca, que nos dá a mais completa igualdade de animo perante os ataques a que o sr. Xavier Cordeiro acima se referiu. E' uma grande força estar, como



Dr. João Rocha dos Santos

Faz amanhã anos o nosso antigo director e um dos fundadores d'este semanario snr. Dr. João Rocha dos Santos.

Advogado dos mais distinctos e conhecidos, homem de bem ás direitas e com grandes facultades de trabalho fazem do nosso querido e antigo director uma das figuras mais prestigiosas de Guimarães, onde, mercê do seu caracter e qualidades, usufrue uma reputação de destaque.

Presidente da Camara e da Comissão de subsistencias, o snr. Dr. Rocha dos Santos tem prestado ao concelho serviços incalculaveis, sacrificando-se em extremo pelo progresso d'esta cidade que lhe deve muitissimo.

Como presidente da Comissão de subsistencias o snr. Dr. Rocha dos Santos tem sido incansavel e é de justiça reconhecer-se que Sua Ex.ª tem feito o que ninguem esperava, conseguindo com aturado trabalho e grandes e enormes sacrificios uma situação de relativo desafogo para as classes pobres e remediadas.

Os *«Ecos de Guimarães»*, interpretando o sentir de toda a gente honesta e digna de Guimarães e seu concelho, saudam Sua Ex.ª e felicitam-se a si proprios, pelo ensejo que se lhes oferece de lhe prestar as suas homenagens, homenagens devidas aos homens da sua grande envergadura moral, da sua inteligencia e das suas boas qualidades.

dizia Carlyl*, dentro da verdade. Força e verdade apontam já a Monarquia salvadora da crise nacional onde se debate impotente a *Republica Nova* porque cometeu o erro originario de pretender continuar a *Republica Velha*. A politica religiosa por ela seguida mostra como está caldeada aos erros do seu passado. Bem o nota o trecho final:

Se a politica religiosa da Monarquia Constitucional enfermou de erros e a da Republica velha foi um sudario de vilanias, a da Republica nova é inconcebivelmente absurda!

Outra terá de ser, e bem diversa, a da *Monarquia Restaurada*,—tem os velhos a dura lição da experiencia, e os novos, felizmente libertos dos preconceitos que originaram os passados erros, não permitirão que eles voltem a cometer-se.

Assim pensamos, assim cremos tambem. De si a nossa Fé no futuro da Patria!

AYRES D'ORNELLAS.

Governo Militar

Dizem alguns jornais que dentro de pouco tempo se vai organizar um governo retintamente militar.

Tal medida, como não poderia deixar de ser, viria socegar a opinião conservadora do país, que prefere o governo das espadas, a governar sem força e sem prestigio, a governos saídos de partidos que nesta ocasião, para bem da nossa Patria, deviam abater as suas bandeiras e trabalharem todos em defesa desta boa terra, que quer viver e que incontestavel direito tem a isso.

Deixemo-nos, pois, de governos sem força. Organize o sr. Dr. Sidonio Pais um governo de garantia, de ordem e de liberdade.

E nenhús outros elementos poderão satisfazer á ocasião de

momento senão os militares que, acima de tudo, procurariam governar com a nação e com os seus interesses.

Dando um ligeiro balanço aos velhos partidos da republica, todos eles sam réus dos mesmos crimes, por que todos eles estam coligados para acabarem com a actual situação que, sem paixões de partidatismo, consideramos hoje como patriótica.

O actual Chefe de Estado é um homem de envergadura e um homem de bem; erros comete-os como toda a gente, mas, o que ninguém o poderá acusar é de menos patriotismo e de menos boa vontade para servir a Nação.

Sua Ex.^a está ainda convencido que dentro das actuaes instituições está o bem da Patria.

A nosso ver, esta opinião é um erro, mas Sua Ex.^a está fazendo uma boa politica, politica de ordem e de liberdade, mas... alguns dos seus amigos, querem a aproximação com os velhos partidos da republica, contra quem a revolução de Dezembro foi feita!

Isto não se comprehende e é por isso que um governo militar seria no momento uma situação patriótica, que governaria sem partido e portanto sem paixões.

Organize-se e já o governo das espadas e todas as esperanças temos que esse governo ha de fazer uma obra de salvação para a nossa Patria e de saneamento, de ordem e liberdade.

O país está já cansado e no exercito ha homens de grande valor, reconhecida competencia e honestidade a toda a prova.

Além do sr. Dr. Sidonio Pais prestigiar o glorioso exercito portuguez, incumbindo-o da gerencia dos seus negocios dava ao país a certeza duma administração honesta e proveitosa.

O Partido Monárquico, para que não dizê-lo? é o unico elemento de valor que apoia Sua Ex.^a e fa-lo com tanta isenção e patriotismo que pôs de parte as suas justas reivindicações, para servir unicamente os sugrados interesses da sua Patria!

Pôsto isto, o que resta ao illustre Chefe de Estado?

Sua Ex.^a, decerto, já ha muito reconheceu que o nosso apoio é tam hial como desinteressado, tam patriótico como valoroso e incapazes, todos os monárquicos, de uma traição, visto que acima de tudo, o nosso grande Partido põe os destinos do seu país!

A aliança, pois, com os velhos e corrompidos partidos seria um mau passo, de que a primeira victima seria o sr. Presidente da republica, impondo-se por isso um governo militar, caminho dum outro—o Nacional—em que todos deveriamos colaborar!

Mas um governo Nacional como deveria ser, incomodaria os patriotas do regimen e seria logo acusado o seu organisador de... pelo menos, vendido aos alemães!

Organize, pois, o illustre Chefe de Estado um governo militar, prestigiando ainda mais o seu nome e dando ao país e a todos os conservadores a certeza de boa administração e liberdade.

Do contrario, o sr. Presidente Sidonio Pais, verá dentro em breve tudo perdido!

Situação clara

Do nosso illustre colega A. Situação.

Proclama-se a necessidade da união de todos os republicanos no indeclinavel dever da defesa da Republica; a formula, aliás boa, é ainda assim incompleta, porque do que mais se necessita é da união de todos os portuguezes no sagrado dever da defesa da Patria, perante a qual são quasi nada os sistemas politicos.

Um homem incarnou em si o sentimento da Patria; em volta

dele se teem abatido, sem transigencias, mas numa pobre renuncia temporaria, imposta pelas gravissimas responsabilidades do momento actual, as bandeiras dos adversarios do regimen que esse homem restaurou—bem se pode assim dizer!—e que ha de saber defender quando e onde for necessario; mas, curioso facto que nche de tristeza, só uma bandeira se não abate, a dum partido republicano que teima em negar a evidencia dos factos.

E' de lá que vem a intransigencia. E' de lá que vem a tenebrosa sementeira de odios que se está fazendo para fructificar em desordens, em agitações, em crimes. E' de lá que vem a intenção sistematica de não deixar em socego esta pobre terra portugueza e o desejo mau de não permitir que se trabalhe e que se produza, para que a agitação ou pelo menos uma acentuada inquietação tragam o descontentamento a todos.

Os homens que constituem o governo da nação não querem isolar-se nem querem repelit os que de boa fé se lhes aproximem. Simplesmente não podem abdicar, não podem capitular, não podem atraiçoar o espirito da revolução.

Ansiaava-se em Portugal em 5 de Dezembro. Foi necessario que o fumo dos canhões viesse purificar a atmosfera. Fez-se a revolução com o derramamento de muito sangue, com o sacrificio de muitas vidas, com imensos prejuizos materiais.

Venceu-se, porque era o espirito nacional, sedento de paz, que incarnava o espirito da revolução.

Temos por nós o direito indiscutido do vencedor, dos que tudo arriscamos e tudo perderiamos se fossemos vencidos. Não queremos abusar das vantagens de vencedores para perseguir os vencidos, mas não podemos esquecer as responsabilidades que pesam sobre nós. Defendendo-nos, defendemos a sociedade portugueza.

Fizeram-se eleições libertinimas, como ha muitos anos se não faziam em Portugal. A elas não quizeram concorrer os partidos, então organisados, da Republica Velha, que morreu, para não mais resuscitar, na madrugada luminosa de 8 de dezembro.

Os que fugiram, porque a temeram, porque nela seriam esmagados, em luta legal, não desistem de recorrer á violencia, ás conspirações, ás bombas e aos projectos de assassinatos. Afastam-se, cada vez mais, de nós. Como podemos então nós procurar, com carinho, as mãos que agitam o punhal e lançam as bombas?

It para inimigos dessa ordem seria o mais covarde e criminoso suicidio—covarde, porque seria a entrega das nossas energias; criminoso, porque morreria alguma coisa superior aos partidos, porque seria o aniquilamento da Patria.

Renegar a nossa obra? Renunciar aos compromissos que tomamos? Atraiçoar a confiança que em nós depositou o paiz?

Não pode ser. Para deixarmos cair a nação nas mãos de quem a arrancam a tiro de canhão, não valia a pena ter feito a Revolução.

Queremos paz; desejamos que todos os portuguezes, sem abdicção dos credos politicos que os possam dividir, se agrupem em volta da bandeira comum. E, para que essa paz seja mantida, porque nela está a garantia da integridade nacional, o governo, fote com a confiança do paiz, incitado pelo aplauso da sua consciencia, não pode transigrir com os que teimam, obstinadamente, em lançar-nos numa perigosa anarquia.

Simão de Laboreiro.

Carteira Elegante

Cartas para longo...

Minha amiga:

Je suis la Mort, la conquerant austere, Mere du secret, mere du mystere...

Doloridamente ferido parece estar tudo quanto me rodeia...

Sinto-me tam só, tam tristemente só, que não sei o que dizer-lhe ante a atmosfera que respiro...

Parece tudo tam doentio, com um ar tam maguante, que não sei escrever-lhe uma só palavra que a alegre e que leve a seu formoso espirito mais que a certeza que é recordada e que é lembrada...

Recordada como uma figurinha de sonho, leve e graciosa, ingénua e boa; lembrada com o affecto imperecível e com a saudade amiga dum ente de privilegio e de candura...

No meio da triste solidão, do grande vácuo que sinto em meu peito, lembro o seu perfil de magestetica idealidade, vivamente a recordando...

E... como recordar é viver e a vida parece querer fugir-me, com o pensamento preso a si, lembro-a em todas as suas modançadas, na pureza impecavel do seu todo, esbelto e lindo, e sobretudo o que mais recordo é a beleza da sua alicia, espalhada docemente na meiga luz do seu olhar, vivo e animado por vezes e triste e maguante por outras; tam triste como a atmosfera que respiro, que faz por vezes faltar-me sob os pés o terreno que piso...

Para que continuar, pois, a escrever-lhe?

Desculpe-me, nem sei dizer-lhe mais, nem posso hoje exprimir-me de outra forma...

Recordar é viver? Pois seja-o!

Recordemo-nos muito e vejamos se capazes somos, de esquecer o passado, esse passado tam curinhoso e tam lindo, tam cheio de promessas e de esperanças...

Não sabe, porventura, Você, que a esperança é a ultima coisa que morre?

Que seria do mundo senão esperasse sempre?!

E o saber esperar é muitas vezes, senão sempre, meio caminho andado... Esperemos e... até um dia!

Beijando as suas mãos bonitas mando-lhe tantas saudades como de vezes me tenho lembrado de si! Adeus!

X.

Perfil dum Anjo

Tal como a rosa de canteiro heleno Na haste esguia e branda a oscilar, Que despertasse á luz deste terreno Das bandas do occidente, á beira-mar...

Magia originaria do Levante, Figura astral do Claro firmamento, Como eu a vejo linda, illuminante, Nas trevas do meu pobre pensamento;

Como eu a vejo linda num perfil Cheia de eterna graça, Deus a quer E a faz botião de sonho ao ar de abril, —Quinze anos tão sómente, e já mulher!.

Beleza peregrina, encantadora, A deste querubim da minha fé, Talvez parecesse assim Nossa Senhora Quando era toda membra, em Nazare!

Da Povoia de Varzim regressou a esta cidade a nossa veneranda patriota ex.^{ma} Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

Daquella praia regressou á Faz com suas gentis filhas a illustre titular ex.^{ma} Senhora Condessa Correia de Betencourt.

Esteve doente, mas já se encontra completamente restabelecida, a ex.^{ma} Senhora D. Augusta Lial Sampaio, dedicada esposa do nosso presado amigo e illustre Juiz de Direito na Povoia de Varzim sr. Dr. Antonio Vicente Lial Sampaio.

Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas regressou ao Porto o nosso estimado amigo sr. José Candido Ferreira Mendes.

Tem estado doente o nosso illustre amigo sr. capitão João Gomes de Abreu Lima (Paço-Vedro).

Está completamente restabelecida, com o que muito folgamos, a ex.^{ma} Senhora D. Beatriz Paiva Costa, virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Francisco Costa Guimarães.

Está igualmente completamente restabelecida a ex.^{ma} Senhora D. Maria Amelia Costa Ferreira, dedicada esposa do nosso simpatico amigo sr. Alfredo Ferreira.

Com suas gentis filhas regressaram de Vizela os illustres titulares srs. Viscondes de Viamonte da Silveira.

Regressaram da Povoia de Varzim os nossos estimados patrióticos srs. Dr. Domingos José de Sousa Junior e José Figueiras de Sousa.

Está completamente restabelecido o nosso simpatico amigo sr. Alberto Costa.

Com sua ex.^{ma} familia regressou á sua casa de Fafe o nosso amigo sr. Dr. José Malheiro.

Com sua ex.^{ma} familia regressou da Povoia o nosso presado amigo sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Da mesma praia regressou a ex.^{ma} familia do nosso estimado amigo sr. tenente-coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

Regressou da Apulia com seus filhinhos e ex.^{ma} esposa Senhora D. Rita de Moura Machado, o nosso presado amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Daquella praia, regressa por estes dias á sua casa de Sam Jorge a ex.^{ma} Senhora D. Madalena Batista Sampaio (Lindoso).

Com sua ex.^{ma} esposa e gentil filha regressou a esta cidade o importante industrial e negociante sr. José da Silva Guimarães.

Regressou á Braga o nosso presado amigo sr. Dr. Aires Chaves.

De Vila do Conde retirou para a sua casa de Caneiros a ex.^{ma} familia do nosso illustre amigo sr. major Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Tem estado doente o distincto jornalista e nosso presado amigo sr. Rocha Peixoto.

Esteve em Guimarães o illustre titular sr. Conde de Calheiros, que actualmente se encontra no seu solar de Ponte de Lima.

Do Seixoso, onde esteve com sua ex.^{ma} familia, regressou a Ponte de Lima o illustre titular sr. Conde de Paço-Victorino.

NOTICIARIO

Liceu Martins Sarmento

Continuam abertas as matriculas para o curso completo dos liceus, no nosso primeiro estabelecimento de ensino.

E' o primeiro ano que o nosso liceu vai funcionar como central e estamos certos que continuara a usufruir o nome que gosa, pois, sem contestação, o professorado do nosso liceu é do mais competente, do mais honesto e do mais sabedor do país.

Tudo isto, ao par das comodidades para os estudantes, deve chamar uma larga frequencia ao nosso primeiro estabelecimento oncial, que honra a nossa terra e os seus illustres professores, a quem, sem duvida, se deve o bom nome que o Liceu Martins Sarmento gosa, quer nas esferas officiaes, quer nas outras.

A epidemia

A epidemia traz tudo alarmado. A doença grassa com intensidade havendo mais casos fataes a registar. Deus se compadeça de nós!

A autoridade administrativa publicou o seguinte edital:

Que enquanto as condições higienicas da cidade e concelho, não sejam sensivelmente melhoradas, se fechem todos os templos aos domingos e dias santificados pela igreja e bem assim as casas de espectáculo.

Que os donos dos suinos existentes dentro da cidade sejam obrigados, no prazo máximo de 24 horas, a pô-los fóra de barreiras.

Que todo o individuo atacado de qualquer doença, sem assistência medica, faça desde logo a requisição na Administração do concelho da referida assistência e medicamentos, que serão gratuitos para os pobres, sendo entregue ao poder judicial o chefe de familia que o lite qualquer doente nas condições deste artigo.

Que os proprietarios e inquilinos de prédios que tenham qualquer comunicação com sagueões, bôças de lobo, canos de esgoto, enfim, que estejam em fracas condições de asseio e limpeza, sejam obrigados, no prazo máximo de 8 dias, a beneficiar os referidos prédios, caçando-os e desinfectando-os convenientemente.

Será punida de harmonia com as disposições legais em vigor a não observancia rigorosa destas determinações.

Tratamento da gripe

Do Jornal «Flôr do Tamega» recortamos as seguintes indicações que podem aproveitar aos que forem atacados de gripe, enquanto não podem chamar ou não encontram medico:

«Aos primeiros sintomas metter-se na cama e tomar numa chicara de chá de hortagem bem quente: Phenacetina e Pós de Dowr, 25 centig. de cada um.

Meia hora depois repetir a dose de igual forma. Cobrir-se bem com cobertores e suar a valer. De duas em duas horas tomar uma chicara do mesmo chá com duas gotas de licôr amoniacal anisado. No dia seguinte pela manhã tomar 30 gr. de sulfato de sôda desfeito em dois decilitros de agua quente ou 300 gramas de limonada citro-magnésica reforçada.

Na tarde do dia em que tomar o purgante já pode tomar um caldo de carne muito fraco. Nos dias seguintes leite e agua de 3 em 3 horas, alternadamente. Mesmo depois de não ter febre, não se deve apanhar resfriamentos nem comer demasiado.

O tratamento é eficaz, quando empregado logo aos primeiros sintomas. No caso de dor no peito ou falta de ar é preciso chamar o medico immediatamente.—Barros Castro, médico-cirurgião.

Abertura das Escolas

Foi telegrafado aos Inspectores de Circulo para que fosse retardada, por motivo de saúde pública, a abertura de todas as escolas officiaes e particulares.

Tropas Portuguezas em França

Parece não haver duvida de que o C. E. P. se vai reorganisar para entrar novamente em fogo, revesando-se os officiaes e soldados que ali estão ha tantos mezes por outros que não tardarão a partir.

Dr. Leite de Faria

Transferiu a sua residência para a capital o nosso querido amigo e ilustre clinico sr. Dr. Antonio Batista Leite de Faria.

O nome que gosa e os seus conhecimentos e longa pratica vão, decerto, dar-lhe em breve, um lugar de destaque na capital, lugar a que tem direito pelo seu talento e pelo cuidado que põe em todos os seus doentes.

Sentindo a ausencia do nosso querido amigo fazemos votos para que tudo lhe corra á medida dos seus desejos.

Dinheiro de ferro

O «Diario do Governo» publicou o decreto autorizando a cunhagem, na Casa da Moeda e Papel Selado, das moedas de ferro de 204, 202 e 201, não podendo exceder os limites fixados, para cada uma delas, no artigo 10.º do decreto com força de lei de 22 de maio de 1911 e do artigo 2.º da lei n.º 679, de 21 de abril de 1917 e sendo os cunhos para o fabrico das novas moedas os mesmos das actuaes moedas de cobre-niquel de 204 e de bronze de 202 e 201.

O fabrico das moedas de ferro será custeado pela verba das despesas de amoedação já inscrita no Orçamento Geral do Estado, abrindo-se, pela verba das despesas da guerra, os créditos especiais necessarios para suprir as deficiencias daquela verba e para a aquisição de ferro por conta das receitas a realizar pela execução da presente lei e que se computam em 300 contos, até o fim do corrente ano economico.

Prisioneiros de guerra

A Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha remeteu 150 fardamentos para os soldados portugueses prisioneiros em Munster III por conta da secretaria da guerra e 284 volumes contendo 607 kilos de bolacha e 361 kilos de castanha, produto de subscrição publica. Todos os generos remetidos pela Cruz Vermelha para os prisioneiros são comprados á Manutenção e Cooperativa Militar.

A abertura das escolas

Como dizemos em outro lugar, por comunicação do snr. Inspector deste circulo escolar, não é permitida a abertura das escolas, tanto officiaes como particulares, em consequencia da epidemia que avassala este pobre rincão que serve de patria aos portugueses.

E' lamentavel uma tal resolução, mas se ela é um acto que evita a propagação do mal, não temos remedio senão suportar mais este pesadelo que, sobre todos os outros, vem afectar interesses de terceiros.

Valha-nos ao menos Nossa Senhora em transe tão afflictivo. Mas a fome não tem lei. E' dura e cruel.

As coisas vistas

por cima dos olhos

O conselho de ministros, que reuniu na noite de 3 do corrente, esteve trabalhando até ás 5 horas da manhã de 4, distribuindo de madrugada a seguinte nota officiosa á imprensa:

«O Conselho de ministros, reunido a noite passada em Belem, assinou um decreto suspendendo a execução do diploma publicado sobre cambiais e revogando e decreto sobre lucros de guerra».

Os trocos e as cedulas de 100 reis

Tem desaparecido, sem se saber bem para onde, a moeda de cobre que andava em circulação, e nem a antiga, nem a moderna, aparece em quantidade suficiente para facilitar as pequenas transações.

As cedulas de 100 reis, que foram lançadas no mercado para facilitar um pouco essas transações, estão de tal forma deterioradas as que circulam, que bem pode ser que elas sejam um dos mais perigosos transmissores dessa peste que envolve o paiz.

Providencias, em tal caso, a quem pedi las?

Na tesouraria de finanças todos os pagamentos tem de ser feitos com o dinheiro certo, não se dando trocos.

Poderá alguém informar nos do motivo?

Pois se toda a gente leva para lá o dinheiro trocado, para onde irão esses trocos?

Desta maneira os trocos chegarão um dia a falhar completamente.

Que não houvesse trocos para todos quantos ali vão pagar as suas contribuições, justifica-se, porque eles falham. Mas que todos os contribuintes tenham de ir para lá convenientemente preparados, não se justifica, a não ser que haja ordens superiores para recolher essa moeda, o que não nos parece nem justo, nem razoável, visto que na tesouraria da camara se não negam os trocos quando os ha.

Quem escreve estas linhas tem a experiencia pessoal.

O 5 de Outubro

Hontem, pôr ser o aniversario dessa coisa que nos trouxe a riqueza, o bem estar e o socego da sociedade estalaram foguetes e tocou pelas ruas uma banda de musica.

Parece mentira mas é verdade. Só não tocou o sino do relógio, como nos tempos ominosos.

PORTUGUEZES!

Os prisioneiros de guerra passam privações

Enviar á Junta Patriótica do Norte — Paços do Concelho—Pôrto—géneros ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

O povo e os agitadores

Fez uma grande impressão o artigo de fundo d'O Seculo de ha dias fazendo a distincção entre o povo que trabalha e a cáfila dos agitadores das alfurjas.

D'ali destacamos, com o preciso relevo, estes periodos finais:

«Simplesmente, não nós iludamos, esse povo é a alma silenciosa da raça. Não é ele quem fala nas alfurjas, nem na comedia das urnas! E' o povo que trabalha, de sol a sol, nas officinas e nos campos, é o operario e o camponez constantemente explorados pela avidez dos ambiciosos e dos parolheiros que o cercam ou que o dominam. E' o povo simples e bom que ama o socego, que ama a terra, que ama o sol, que não deseja senão que o deixem viver e trabalhar».

Foi ele sempre o grande clarão de fé e de sacrificio que illumina o passado; éle é ainda a unica força ordeira e fecunda deste paiz. Ha uma duzia de anos que agitadores sem ideais procuram cor-

rompê-lo, envenena-lo, desorienta-lo e transformar essa força productiva e pacifica num instrumento de desordem, de odio e de sangue. Essa obra dissolvente e criminoso, levada tenazmente a cabo por ambições de toda a especie, ainda não conseguiu contaminar inteiramente essa alma rude e generosa: Porque é preciso não confundir o povo português com os 13.000 gatunos de Lisboa e com esses profissionais de todas as desordens, desde as desordens politicas até ás desordens sociais, que só falam em nome do povo para em nome dele viverem.

Povo! Povo! Se alguma esperanza existe ainda de resurgimento da raça e de futuro nacional, essa esperanza reside nas tuas virtudes caseiras e simples e ela só será realidade no dia em que as tuas mãos souberem arrear, num gesto que não precisa de ser de força e basta que seja de desprezo, aqueles que Cristo chamou, e hoje, mais do que nunca, são os vendilhões do templo!

Apoiadissimo! Um paiz que tem cerca de seis milhões de habitantes, que precisam trabalhar e viver tranquilos, não pôde estar á mercê d'uma caterva de agitadores que fazem das revoluções uma industria e que principalmente em Lisboa, da qual querem tomar conta sendo uma infima minoria numa população de mais de meio milhão, põem em fisco a vida, a seguranca, o socego de toda a gente que está na dependencia desses 13:000 gatunos—se é certa a cifra dada pelo Seculo—e de todos esses bandos de miseraveis especuladores, que nada tem perder e tudo a ganhar no caos e na anarquia, no saque e na pilhagem!

O povo portuguez, generoso e nobre, trabalhador, bravo como ainda agora está mostrando que o é, fundamentalmente bom, nem pôde confundir-se com essa malta, nem ser pervertido e sacrificado por ela. Decididamente é preciso acabar por uma vez com a tirania das alfurjas e com essa ignominia politica que arma em patriota o diante da qual treme a republica! E' preciso expulsar para sempre os vendilhões do templo! E o governo que o fizer terá o aplauso do paiz inteiro e ninguem, exceptuando a canalha da rua, ha de recusar-lhe força! Toda a força! Toda!

Basta de farçadas e de cobardias!

De contrario, ai do povo, do verdadeiro povo, se lhe passarem por cima a escumalha, o lodo, os assassinos, os bandidos das alcateas revolucionarias!

A capitulação da Bulgaria

Por motivo da capitulação da Bulgaria, que se entregou com armas e bagagens aos aliados, tem havido manifestações de regosijo por esse mundo alem, a quem o facto agradou, mas tambem tem produzido engulhos a muita gente, que esperava que a Alemanha esmagasse a todos com a sua pata feroz.

Pela nossa parte tambem embandeiramos um arco porque é um passo poderoso dado para a paz que tanto apeteçemos, junto ás derrotas que tem sido infligidas aos boches.

Falecimentos

Faleceu, ha dias, em Abrantes, o sr. Antonio Ribeiro Gomes dos Santos, esposo da sr.ª D. Maria Viegas Ribeiro. O extinto, que durante muitos anos residiu nesta cidade, onde contava muitas simpatias, era pai do sr. José Mendes Ribeiro, cunhado do sr. João Antonio Viegas Mendes e tio das esposas dos srs. Manuel Joaquim Marques Junior, residente em Gondomar, e Antonio Alves de Freitas Torres, de S. Torcato. A familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

Tambem faleceu na passada quarta-feira, contando 44 anos de idade, a sr.ª D. Izabel da Conceição Fonseca da Silva, esposa do considerado industrial vimaranense, sr. João Paulo da Silva. Os funeraes sufragando a alma da inditosa senhora realizaram-se ante-ontem, na capela da V. O. T. de S. Domingos, perante numerosa assistencia. Fechou o caixão o nosso preado amigo e importante industrial sr. Simão Ribeiro.

Igualmente faleceu ante ontem a sr.ª D. Maria Paulo da Silva, filha do sr. Eduardo Paulo da Silva.

Contava 28 anos de idade e victimou a «influenza» broncopneumónica. Aos srs. João e Eduardo Paulo da Silva, as nossas condolencias.

Depois de dolorosos e cruciantes sofrimentos tambem faleceu ontem a esposa do sr. José Joaquim Vieira de Castro, considerado comerciante desta cidade.

Ontem tambem faleceu a esposa do sr. João Batista, do largo da Misericordia.

A todos os nossos sentidos pesames.

Conde de Samodães

Faleceu no Porto este ilustre cidadão, que durante bastantes anos foi presidente da Associação Commercial daquela cidade.

A raposa e as uvas

Contam que certa raposa andando muito esfaimada viu roxos cachos maduros pendentes d'alta latada.

De bom grado os trincaria mas sem lhes poder chegar disse: estão verdes, não prestam, só cães as podem tragar.

Mas eis que cai uma parra quando seguia seu caminho e crendo que era algum bago volta depressa o focinho.

EXPEDIENTE

Está em cobrança a assinatura deste semanario.

Aos nossos estimados assinantes do concelho, onde não pode ser feita a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de mandarem pagar na administração—Rua de Paio Galvão, 70, o que agradeçemos.

AO LEITOR

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta o fazer chegar aos nossos soldados no front.

DESPEDIDA

Não sendo possivel despedir-me pessoalmente de todos os meus colegas, amigos e clientes, venho, muito reconhecido pelas atenções e obséquios recebidos, fazel-o por este meio, oferecendo a todos o meu limitado préstimo na capital, para onde transfiro a minha residencia.

Guimarães, 28 de Setembro.

A. B. Leite de Faria.

LIVROS

A VENDA NA

Pap. e Tip. Minerva Vimaranesse

A Vara florida de S. José, precioso devocionario em honra do glorioso Patriarca.—Elegante volume encadernado em percalina—500 reis.

Reflexões piedosas, por Fenelon—Preço 150 reis.

No Presepio de Belem, (contos)—Preço 400 reis.

O Evangelho contado aos netos, pela Condessa de Segur—Preço 300 reis.

Os Actos dos Apostolos contados aos netos, da mesma auctora—Preço 300 reis.

O Catolico no seculo, do Ven. João Bosco—Preço 500 reis.

Um benemerito da humanidade (D. Miguel Rua)—Preço 300 reis.

D. Bosco e Maria Auxiliadora—Preço 300 reis.

Um grande Homem (D. Bosco) e a sua Obra—Preço 500 reis.

Do céu á terra (contos)—Preço 200 reis.

De Artilharia 1 a Cazias, pelo Padre José Carlos Alves Vieira—Preço 500 reis.

Os pedidos, acompanhados da sua importancia e mais 10 % para correio, podem ser feitos a Antonio Luiz da Silva Dantas—Guimarães.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Campo da Feira GUIMARÃES

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

O mais antigo e mais bem instalado de Guimarães.

Instrucção primaria e secundaria.

Curso de explicações para o liceu.

Linguas, labores, artes e ensino domestico.

Admite alunas internas, semi-internas e externas.

Pedidos á directora

D. Tereza da Cunha Soto Maior.

Passa-se a Merceria Traz de S. Paio, por o seu proprietario ter de mudar para a Corredoura. Está bem afregueza-da. Rua de S. Paio, 45—Guimarães.

O nosso jornal

Ao resolvermos mudar a ortografia que seguíamos desde o começo não nos ocorreu que não podíamos fazer essa mudança nos títulos, visto que todos eles são clichés zincográficos e não há meio de lhes tirar o h de pronto, como devia ser. Vai agora, assim, e talvez em mais algum numero, até que se possa fazer a reforma radical.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parochos, feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

LIVRARIA RELIGIOSA
Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranes
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Exerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz

Um volume de 60 paginas, em 8.º
Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Devilla, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º
Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo P. Veneravel Barnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º

Em brochura... 100 réis
Cartonado... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte... 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia a Antonio Luiz da Silva Dantas.

ESCOLA ACADÉMICA DE GUIMARÃES

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrucção Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos. D'isto se ufana a Escola Académica.

No anno transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

Grande Hotel Villas
Caldas das Tappas
O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.
Proprietario,
Francisco de Oliveira Villas.

Livraria e Imprensa Civilização
75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 57 antiga *Livraria Figueirinhas & C.ª*.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc. Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa *Figueirinhas & C.ª*.

Serie Escolar Figueirinhas

Primeiro Livro de Leitura.
Segundo Livro de Leitura.
Grammatica Portugueza.
Educação Civica.
Historia Patria.
Manuscrito.
Chorographia.
Agricultura.
Sciencias naturaes.
Arithmetica.
Moral.
Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
Cadernos de Escripção (cinco).
Escripção Direita (6 cad.).
Tabuada das Escotas.
Tabuada de 10 réis.
Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
Primeiras Leituras.
A B C do Estilo e da Redacção.
Manual de Estilo e de Composição (Para a 4.ª classe).

Outros Livros Escolares

Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
A B C, por Adelino Campos.
A B C, por Manuel de Mello.
O Meu Livro, por José Agostinho.
Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
Civildade, por José Agostinho.
Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
Resumo da Historia de Litteratura, "Antiga, Medieval e Moderna", (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.
Livros claros, em harmonia com os programmas, e barattissimos.

A MODELAR
Officina de Repicagem de Limas
DE **Lima & Carlos**
ESCRITORIO:
R. de Cedofeita, 1034 e 1086
Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia
OFFICINA:
R. Aliança, 190—PORTO

Tabella de repicagem — Preços por lima com mais 5o %

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas ...	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50
OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto
Correspondente **Antonio Luiz da Silva Dantas** nesta cidade:
Rua de Payo Galvão, 70

A EQUITATIVA
— DE —
PORTUGAL E ULTRAMAR
SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
Seguros de vida—Seguros Terrestres e Maritimos—Seguros contra accidentes de trabalho, etc., etc.
SÉDE SOCIAL
LARGO DE CAMÕES, 11
Lisboa
Correspondente em Guimarães,
Antonio Luiz da Silva Dantas.

Echos de Guimarães
PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Anuncios e communicados, linha 60 rs.
Anno	Repetições, por linha... 20 "
Semestre	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um... 150 "
Estados U. do Brazil (anno)	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal	Anuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso... ..	

P. LUIZ DIAS DA SILVA
SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO
pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do **interessante episódio** que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 reis.
Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães
V.º Ano PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 232
Ex.º Sr.